FOLHA DE PERNAMBUCO

01/01/2012

FOLHA DE PERNANBUCO

Capa **Pag. Nº** 1 **Data:** 01/01/2012

■ Clériston

Eduardo Campos (PSB)
Governador de Pernambuco

O governador Eduardo Campos (PSB) terminou 2011 com um índice de aprovação na casa dos 89%, conforme o Ibope, e este resultado o coloca ainda mais como maior liderança política do Estado, principalmente num ano de eleições municipais. Nesta entrevista à **Folha de Pernambuco**, o socialista garante que ajudará no que puder a garantir a unidade da Frente Popular, mas que só entrará em cena no tempo certo, pois sua meta é manter o foco na administração. Porém enfatiza que o PT deve buscar a unidade da base governista, já que comanda a Prefeitura do Recife. Eduardo ainda faz um balanço das ações do Governo em áreas como saúde, educação, segurança, economia, infraestrutura e assegura que, apesar da crise económica em outros países, Pernambuco terá condições de continuar investindo em novos empreendimentos.

LEUSA SANTOS, RICARDO DANTAS BARRETO, JAMILLE COELHO, JULIANA ARETAKIS, JOSÉ ACCIOLY, RENATA BEZERRA DE MELO, ROCHELLY DANTAS E TATIANA NOTARO

Marcos Pastich

Eduardo Campos: "Torço para o PT construir a unidade"

O FUTURO A GENTE FAZ AGORA

FOLHA DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº 3 Data: 05/08/2012

A que o senhor atribui o título de melhor governador do País, com 89% de aprovação, divulgado na última pesquisa do Ibope?

Primeiro, a gente ter um planejamento. Disputamos a eleição com ideias, projetos e com a participação do povo desde 2006. Depois das eleições, quando aparecemos com 83%, voltamos a todas as regiões do Estado para discutir com 13 mil pessoas, presencialmente, e ouvir cinco mil entidades que preencheram os cadernos de encargos do Todos Por Pernambuco. Isso foi feito para nos dar o sentimento das prioridades na avaliação da população. Depois, vem a questão de adotar o modelo de gestão que aposta no profissionalismo, na meritocracia, na colocação de metas e do investimento na transparência - o Portal da Transparência é um dos mais bem avaliados do Brasil. Construir a paz política, não perder tempo alimentando brigas, buscar o que une os pernambucanos para dedicar o nosso tempo a operar essas mudanças, foi também muito importante. A contribuição da nossa base política, o apoio dos partidos políticos e da população tem nos ajudado muito. Atribuo os bons resultados, também, às parcerias do Governo Federal, com os governos estaduais. Há um ano, tivemos a maior votação nas eleições e terminamos 2011 com a aprovação maior do que a que tivemos nas urnas. Isso só nos dá força e, sobretudo, responsabilidade para seguir trabalhando. E tudo isso, tem um nome: trabalho e determinação.

O PT está vivendo um embate interno e o PSB é da base aliada e participa diretamente do processo, já que o vice-prefeito do Recife, Milton Coelho, é filiado à sigla. Diante disso, cabe só ao PT tomar uma decisão, ou os partidos aliados também devem entrar na discussão?

Nossa atitude em relação às eleições de 2012 não será diferente da atitude que tivemos em relação às eleições de 2008. Primeiro, a nossa eleição foi 2010. A de 2012 é nos municípios. Temos 184 municípios e na maioria deles a situação está resolvida. Em outros ainda estão para se decidir. A quem vai caber coordenar esse processo das disputas municipais? A coordenação desse processo cabe aos partidos políticos, aos dirigentes políticos, a quem está no governo. Não vou tirar o foco da gestão para tentar coordenar, já que participaremos das discussões no tempo exato. Tenho um esclarecimento, mais do que uma declaração: não vamos ter uma atitude diferente do que foi feito em 2008. Se eu tivesse que parar o Governo em 2007 para ficar cuidando de quem ia se filiar, em que partido, se eu tivesse que em 2008 de me agarrar naquelas brigas dos municípios, com certeza iria chegar em 2010 sem ter o que apresentar. Eu vou procurar, com a responsabilidade que tenho, ajudar a unir a Frente Popular como puder. Torço para que o PT possa construir, na sua diversidade, a unidade que é extremamente importante para a Frente Popular, que é nosso projeto estratégico. Agora, isso vai ser um processo, porque não se resolve do dia para noite. O tempo vai ajudar a construir o desfecho dessa história.

> **FERNANDO** foi um gesto do PSB para ajudar o debate"

Na mesma pesquisa do Ibope, em que o senhor aparece com 89% de aprovação, o prefeito do Recife, João da Costa, é apontado com 52% de reprovação? Como o senhor avalia esse quadro?

A mim, cabe analisar o resultado do nosso governo. Do Governo de João, cabe a ele fazer. Ao longo desses 12 anos, nosso campo político no Recife, que tem a prefeitura sob a liderança do PT, tem apresentado resultados que têm o reconhecimento da sociedade. Tanto é que não há nenhum candidato da oposição despontando fragorosamente para ganhar a eleição. O Recife tem exigências a fazer à gestão atual? Tem. Por outro lado, se não houvesse o reconhecimento pelo acúmulo de realizações feitas na cidade teria um candidato da oposição despontando com 50% ou 60% na frente. Em 2006, com duas candidaturas, pesquisas apontavam que tinha segundo turno. Hoje, a própria soma das oposições (47%) não bate a soma para barrar a candidatura do campo governista. A Frente Popular deve buscar a unidade em torno dos maiores interesses do povo, em torno de um pensamento para a cidade, de um projeto que cuide da mobilidade, saúde, educação, do desenvolvimento econômico e sustentável e da qualidade de vida. Na hora em que se pensa na construção da unidade em torno de pessoas, se deixa de envolver a sociedade no processo. Na hora em que se coloca um pensamento em debate, é possível reduzir as diferenças, que são naturais e que são do processo das pessoas. Agora, se você começar a discutir pelo fim é igual a se construir uma casa começando do telhado.

Ser alvo de críticas da oposição é natural, mas como o senhor avalia as críticas feitas pelos partidos aliados à gestão do Recife?

Estou analisando que desde 2000 temos a responsabilidade de governar a cidade do Recife, com dois mandatos do deputado federal João Paulo e um de João da Costa. O fato é que esses 12 anos têm a aprovação da população, o que se percebe pelas três eleições consecutivas. Hoje, se faz uma medição e tem uma expressão da oposição lá em cima? Não tem. Em outros momentos, já houve avaliações mais duras da gestão? Houve. Qual é a gestão que está posta: a Frente Popular precisa se reunir em torno de ideias que sempre embalaram as suas lutas. É a capacidade da Frente interpretar os sonhos e as bandeiras que tocam o povo, que fizeram a Frente construir as vitórias de Pelópidas, Miguel Arraes, João Paulo, João da Costa e as nossas. Se a gente deixar que essa bandeira, essa história e pensamento sejam abandonados em nome de disputas de pessoas, vamos empobrecer o debate político e teremos dificuldades de reunir a Frente. Além disso, podemos penalizar o Recife. Eu proponho que os partidos façam esse debate com serenidade, que possam construir alternativas, e digo que a nossa disposição é ajudar fazendo a velha intriga do bem, que é a melhor intriga.

Essa intriga do bem tem a ver com a pré-candidatura do ministro da Integração Fernando Bezerra Coelho, que até transferiu seu domicílio de Petrolina para o Recife?

Fernando foi um gesto do PSB para ajudar o debate. O PSB entendeu que a vinda de Fernando, colocada como alternativa para fomentar esse debate, ajudaria a construção desse pensamento. Mas ele sempre colocou que a minha posição e a dele eram de que a primeira possibilidade, que todos entendiam, deveria ser buscada na unidade da Frente Popular.

Uma ala (CNB) do PT deu prazo até fevereiro para João da Costa se consolidar como candidato. Isso pode ser atribuído ao lançamento do nome do ministro?

No tempo certo, teremos ajuda da presidente Dilma Rousseff e do ex-presidente Lula

para construir um melhor ambiente, para que tenhamos uma solução visando o que for o melhor para o Recife.

Fernando Bezerra Coelho afirmou em entrevista que não tinha como desconectar o processo eleitoral de 2012 de 2014. Diante disso, se em 2014 a precedência de coordenar o processo estadual será do PSB, a melhor opção para 2012 seria o PT?

Em 2006, disputei uma eleição com o PT no primeiro turno. Fui para o segundo turno e o senador Humberto Costa, antes de falar comigo, já anunciou que o caminho era apoiar minha candidatura. No segundo turno, fizemos todas as conversas com todos os partidos e não tratamos da eleição de 2008. Em 2008, eu coloquei claramente que o PT deveria ser a precedência e reforçamos o apoio. Não tratei em 2008, das eleições de 2010. E em 2010, por mais que muitos ficassem na torcida pela dispersão da Frente, nos mantivemos unidos. No ano passado, não tratamos das eleições de 2012. Os partidos é que devem tratar de 2012. Sobre 2014, muita coisa ainda vai acontecer no Brasil até lá. Precisamos esperar 2014 chegar para tratar de 2014 com responsabilidade. Não ache que uma eleição é determinante para a outra. Porque não é. Em 1996, ganhamos as eleições em quase todos os municípios e em 1998 perdemos as eleições aqui (Estado).

. Em 2002, tive menos voto, em 2004, João Lyra perdeu eleição em caruaru, e, em 2006, nos elegemos com o maior número de prefeitos já feitos pelo PSB. Diante disso, não é uma eleição que define a outra. Cada eleição tem sua história, seu caminho, suas circunstâncias, é preciso ter clareza. Nem sempre na política dois mais dois são quatro, às vezes é dez.

O prefeito precisa dialogar mais com os aliados?

Eu não sei como ele tem dialogado. Fica difícil para mim, ter algum posicionamento. Eu acompanho o que sai nos jornais dizendo que falta esse diálogo, mas eu não tenho a informação dele. Mas eu acho que dialogar sempre faz bem. A gente nem sempre dialoga para se entender, mas conversar nunca faz mal.

O senhor vai intermediar a paz entre João Paulo e João da Costa?

(Risos)

FOLHA DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº 4. Data: 01/01/2012

"A presidente tocou o País num momento delicado"

Continuação da página 3

Qual a avaliação sobre o primeiro ano de governo da presidente Dilma Rousseff?

No primeiro mês do Governo, eu disse: Dilma tem sido melhor presidente do que candidata. E hoje reafirmo: ela foi melhor presidente este ano do que candidata e surpreendeu positivamente a todos os brasileiros. Substituir o ex-presidente Lula não é uma tarefa fácil. Não é simples substituir uma figura com o apoio popular, expressão, carinho, carisma e força que o presidente Lula tem. Ela soube substituí-lo. A presidente tocou o País num momento delicado, onde a inflação apontava uma retomada e vivíamos uma crise internacional severa. Mesmo assim, ela conseguiu terminar o ano com a inflação voltando à meta e com crescimento econômico. Houve momentos de testes duros, como a saída dos sete ministros, dos quais seis com problemas de denúncia, mas ela contornou bem e soube decidir tudo no tempo certo. Além disso, a presidente teve com o Congresso todos os resultados que diziam que ela não ia ter. E por tudo isso, acho que ela entra em 2012 pronta para ganhar o ano, que, a meu ver, será um ano decisivo para o controle da crise mundial.

O senhor sente saudades de Lula no comando do País?

Saudade de Lula, da pessoa, a gente sempre sente porque ele é uma figura muito querida. Do presidente, é claro que a gente tem extraordinária recordação de que ele foi extremamente importante para Pernambuco. Foi o maior presidente da República e o melhor para o Estado. Agora, Dilma tem cumprido sua tarefa. Para se ter uma ideia, eu só pedi uma coisa a ela no dia 28 de dezembro de 2010: que tratasse Pernambuco da mesma forma que Lula tratou. E isso ela tem feito. Em 2010, liberamos R$ 690 milhões em parceria com a União e, em 2011, R$ 800 milhões. Mas ela é diferente de Lula, porque viaja menos pelo Brasil, tem mais atividades internas que externas. Agora, em um ano de governo não levei uma questão para ela, que ela não resolvesse, contrariando tudo o que muita gente falou. Todos os gestos dela são de atenção, aproximação, respeito e agora está no primeiro ano, que é de arrumação e estruturação de programas.

O PSB está bem representado nos ministérios?

Está. Mais do que ter ministérios, estamos bem representados pela atitude que ela tem tomado. Às vezes se está bem posicionado, mas o governo não tem atitude que dialogue com seus princípios e valores. E a presidente tem dito que está satisfeita com as representações do PSB, com a performance de Fernando Bezerra e, do ministro dos Portos, Leônidas Cristino.

> "JARBAS fez ao seu tempo o que pôde fazer"

O senador Jarbas Vasconcelos (PMDB) admite os avanços do Estado na sua gestão, mas reclama que o senhor não reconhece as obras realizadas por ele quando foi gestor. O que o senhor pensa sobre isso?

Acho que o debate político com Jarbas foi feito em 2010. Fizemos de maneira serena, tanto eu como ele. Fui o único candidato à reeleição ao Go-

FOLHA DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº 4 Data: 01/01/2012

verno na história de Pernambuco que foi a todos os debates políticos de maneira civilizada por um compromisso de vida, de um militante da causa democrática que sou antes de ser governador. E devo dizer que agora não é a hora de fazer debate. É a hora de buscar a ajuda do senador naquilo que ele puder fazer para contribuir com o desenvolvimento do Estado. Eu acho, sinceramente, que Jarbas fez ao seu tempo o que pôde fazer. Tendo as circunstâncias e apoio que pôde ter do seu campo político, do presidente Fernando Henrique - a quem ele ajudou a eleger. Eu nunca cuidei de fazer qualquer ação para desqualificar a pessoa do senador ou o governo dele. Nunca me animei de estar fazendo queixas do que encontrei. Eu cuidei de trabalhar, olhar para o futuro e dizer: o que está certo deve ser continuado e, é claro, que tinham coisas que estavam certas. Hora nenhuma, passou pela minha cabeça, depois da eleição, de alimentar velhas brigas, nem quero. O senador tem uma vida política que todos nós conhecemos, teve a honra de governar o Recife por duas vezes e o Estado também por duas vezes. E quantas vezes for necessário para Pernambuco vou procurar o senador Jarbas para ele ajudar. Não tenho problema pessoal com ele, nossos problemas são de ordem política. Tenho educação política e doméstica para separar as diferenças que possamos ter, dos interesses do Estado. Farei isso sempre. E, sinceramente, tenho a forte convicção que procurando ele para tratar assuntos do Estado vou contar com sua compreensão e de sua militância, até porque não estamos disputando mais.

A Fifa encurtou os prazos para que o Estado seja incluído na Copa das Confederações, em junho de 2013. O senhor acredita que todas as garantias exigidas estarão contempladas para que a Arena Pernambuco receba jogos da competição?

Nós estamos tranquilos e confiantes que vamos cumprir os prazos, que vamos ter a Copa das Confederações. Não temos dúvidas quanto a isso. O balanço do ano é muito positivo. Nós tivemos o melhor ano desses cinco. Tivemos um grande volume de investimento, com resultados muito expressivos na questão do emprego, da atração de investimentos, da preparação para a Copa, conseguimos bater todos os prazos. Vocês lembram que a Fifa e o Governo Federal definiram que seria dezembro o prazo máximo para estar tudo pronto. Nós conseguimos estar com isso pronto 60 dias antes do prazo. Isso chama atenção e passa confiança para o Governo brasileiro e para a própria organização do evento.

Quanto foi investido este ano nas obras da Arena da Copa? E qual a previsão para 2012?

Trinta por cénto da obra já está feita. Já custou até agora R$ 130 milhões. E em 2012 vamos chegar bem. Vamos cumprir os prazos que são incluir o conjunto até dezembro de 2012 e fazer os arremates nos 90 dias (restantes).

Porque ficou aquela disputa entre Pernambuco e Bahia para um dos dois sediarem a Copa das Confederações...

Na verdade, estamos fazendo um estádio novo e a Bahia também. Há um passado de prazos não-cumpridos de outras organizações, inclusive a última lá na África do Sul, e isso fez (a Fifa) colocar cláusulas de condicionalidade, mas nós estamos cumprindo todos os prazos. As missões já vieram aqui. Já duas missões depois do anúncio do estado de Pernambuco para a Copa das Confederações e o testemunho deles é que as coisas estão indo muito bem aqui, não temos problema de prazo não. Tem prazo, tem orçamento, tem licença, tem licitação. Tem tudo tranquilo.

E os projetos para a criação de corredores que vão garantir a mobilidade urbana estarão prontos até o prazo-limite?

Tudo o que foi pactuado com a Fifa até o dia de hoje não há uma cláusula, um só assunto que nós ficamos devendo no nosso compromisso com o Governo Federal e com a Fifa. Se tivesse, seria manchete dos jornais. (risos)

Qual o balanço que o senhor faz do programa Todos com a Nota?

O Todos com a Nota é um programa exitoso, aprovado. Tanto é que nós temos o maior público do Brasil em futebol. E o resultado também que os nossos times tiveram esse ano também tem a ver com o Todos com a Nota.

FOLHA DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº 4. Data: 01/01/2012

> **FOI O** maior presidente da República e o melhor para o Estado"

Bote esses times de Pernambuco sem esses R$ 10 milhões (repasse que o Governo do Estado faz aos clubes com a renda do Todos com a Nota) para ver como é que seria a situação financeira.

O ano de 2011 foi bom para o futebol pernambucano?

Eu acho que tivemos um ano extraordinário no futebol pernambucano. O Santa Cruz progrediu na sua luta, foi muito bom, e o Sport e o Náutico estão na Primeira Divisão. Isso também tem o momento econômico que vive o Estado, que faz com que o torcedor vá mais ao campo. Temos o Todos com a Nota sequenciado por cinco anos com a receita garantida que dá para as despesas básicas do clube. E quando se soma aos recursos do ingresso pago e aos recursos da televisão tem permitido a gente sobreviver. Somos um caso único no futebol nordestino porque temos três grandes clubes vivos e atuando com torcida de campo e tudo.

Como o senhor avalia esse primeiro ano de gestão do secretário de Cultura Fernando Duarte? E o quais os planos para 2012 na área de cultura para Pernambuco?

Eu acho que nós tivemos um ano bastante positivo para a cultura pernambucana. Tivemos o maior edital do Funcultura que já tínhamos tido, cumprimos o orçamento, fizemos todo o calendário que havíamos nos proposto a fazer e vamos ter agora a regionalização do Funcultura. Isso é um negócio extremamente importante para dar apoio à cena cultural pernambucana nas suas diversas regiões e entre as diversas linguagens: cinema, teatro, música. Enfim, tivemos a participação do Estado em muitas atividades importantes e acho que foi um ano muito positivo.

Há algum projeto específico para o Cine São Luiz porque a gente vê que não está como era antes, com aquele grande público...

Na verdade, mudamos a natureza do que era o cinema (São Luiz). Antes era um cinema comercial e hoje é um cinema de arte e cultura, onde a gente tem como público permanente as nossas escolas. Há um calendário de escolas e de exibição que é feito pela Diretoria de Cinema lá da Fundarpe, que dá um caráter diferente, ele não é um cinema do circuito comercial, é um cinema diferente. Acho que foi correto o Governo do Estado reformar e comprar o Cinema São Luiz, sobretudo pela expressão que o cinema tem ganhado na cena cultural pernambucana. Como o cinema é uma síntese de várias linguagens da cultura, eu acho que a recuperação do São Luiz e de outros cinemas do interior do Estado que são símbolos de cidades é um resgate muito importante do patrimônio cultural pernambucano.

Continua na página 5

FOLHA DE PERNAMBUCO
Política Pag. Nº 5 Data: 01 / 01 / 2015

"Nós vamos fazer 110 quilômetros de corredor de ônibus. Queremos sair de cinco para 25 km/h de velocidade média do ônibus. Vamos ter também mais investimentos no metrô da Linha Sul"

Meta é melhorar a mobilidade para 70% das pessoas

FOLHA DE PERNAMBUCO

Política **Pag. Nº** 5 **Data:** 01/09/2012

"Estamos fechando o ano com 869 UTIs e tínhamos pouco mais de 200. Foi um avanço considerável. Pulamos de 10% para 18% o investimento na saúde e contratamos mais sete mil profissionais".

FOLHA DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº 5. Data: 01/01/2012

Continuação da página 4

O que será proposto para facilitar o deslocamento no Grande Recife?

Nós atualizamos o Plano de Desenvolvimento do Transporte Urbano (PDTU), que datava de 1982, e foram apontados os lugares que ficam mais engarrafados. A partir dali sugerimos estudos e percebemos que, se a gente não melhorar o transporte público, não vamos ter oportunidade de melhorar a mobilidade para 70% da população, que usa esse transporte.

Quais são as soluções apontadas no âmbito da mobilidade?

Nós vamos fazer 110 quilômetros de corredor de ônibus. Queremos sair de cinco para 25 km/h de velocidade média do ônibus. Vamos ter também mais investimentos no metrô da Linha Sul e fazer todos os Terminais de Integração (TIs) ao longo do metrô. É um processo de investimentos que chamamos para a responsabilidade do Estado, porque tem um impacto metropolitano muito grande. Esse investimento no transporte coletivo, ajuda também o individual.

Haverá melhorias na qualidade do transporte, inclusive com a renovação dos coletivos?

Nossas preocupações centrais são melhorar a velocidade, a qualidade e garantir que a tarifa seja suportada pela população mais pobre. Tínhamos um das mais caras passagens, e hoje das mais baratas Hoje os donos das empresas de ônibus não têm contratos, têm a permissão de fazer os serviços. Como serão concessionários, eles poderão comprar novos ônibus e melhorar o serviço, já que teremos menos veículos, pois, com os corredores, estima-se que podemos tirar 600 ônibus de circulação

As obras dos quatro viadutos da avenida Agamenon Magalhães causaram repulsa nos donos dos imóveis que serão desapropriados. O que o Governo pretende fazer para resolver esse impasse?

Nós vamos dialogar. É natural que pessoas que vão ter que arcar com determinado sacrifício em nome de uma obra do coletivo tenham essa reação natural de ver outras alternativas. Vamos dialogar, mas não vamos atrasar. Não há nenhum ser humano no Estado que ache que essa obra não precisa ser feita. Os estudos mostraram que de todas as alternativas essa é a de menor impacto, com apenas 31 imóveis a serem desapropriados e execução em 12 meses.

Quais foram as principais mudanças na rede estadual de saúde?

Nós começamos a estruturação de um conjunto de investimentos fruto de um diagnóstico que foi feito ainda na campanha em 2006. Quando eu propus três novos hospitais, muitas pessoas imaginaram que só seriam os hospitais. Mas havia a necessidade de mais leitos para a desconcentração nos serviços de emergência. O fato é que a gente tinha uma desestruturação e precisávamos trabalhar várias ações de uma só vez, mas de maneira coordenada. Era preciso organizar a urgência e emergência intermediária, e nós fizemos 14 unidades de pronto-atendimento (UPAs). Só nesse ano (2011) elas atenderam 2,5 milhões de pessoas na RMR e Caruaru.

Além das UPAs, quais foram os demais avanços registrados?

Além dessa rede intermediária, três novos hospitais foram entregues e ampliamos para 120 o número de leitos no HR. Hoje nós temos o hospital Dom Helder Câmara (Cabo de Santo Agostinho) com emergência cardiológica 24h, como não acontece nos hospitais privados. É um salto, nunca se investiu tanto em saúde pública. Estamos fechando o ano com 869 UTIs, e tínhamos pouco mais de 200. Foi um avanço considerável. Pulamos de 10% para 18% o investimento na saúde e contratamos mais sete mil profissionais.

O que está previsto para 2012?

Um conjunto de ações continua a ser feito como o Mestre Vitalino (hospital a ser construído em Caruaru) e a UPA Especialidades. Isso está dando e ainda vai dar um novo patamar para a saúde. Mas ainda temos muito o que fazer. Estamos com o curso de Medicina em Petrolina, que não tinha, em Garanhuns também já começamos, e vamos começar o

> “UPAs atenderam 2,5 milhões de pessoas na RMR e Caruaru”

FOLHA DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº 5 Data: 01/01/2012

curso com a UFPE em Caruaru e a UPE em Serra Talhada. Esse conjunto de universidades no interior vai levar uma realidade distinta para aquelas cidades daqui a uma década. Quando a pessoa se forma lá, é mais fácil de segurar.

O que foi feito até agora para o combate ao crack?

Nesse ano (2011), nós tivemos um aumento de 1.138% na apreensão de pasta base de cocaína no Estado. Há um grande desafio nacional de se cuidar das fronteiras. Não se planta cocaína por aqui, a gente sabe de onde vem e temos que combater. Em 2010, tivemos uma apreensão de 177 mil quilos, e em 2011 foram duas toneladas, sem os dados de novembro e dezembro. Por esse dado, pode ser visto o tamanho do esforço a ser feito.

Qual a relação do crack com os homicídios registrados no Estado?

Os crimes entre os criminosos correspondem a 90%. As motivações são as drogas, furtos, brigas de liderança. O nosso número de latrocínio é de 0,06%. O crack tem um mercado onde a regra é: está inadimplente e não pagou, morre. É um mercado difuso, que criou essa lógica. Quem está nessa área, devendo o crack, vai para a parada de ônibus, universidade, e vai roubar para pagar e não morrer. E quem é assaltado fica com sensação de que poderia ter morrido.

O que pode ser feito em termos de prevenção ao uso do crack?

Para prevenir, escola, meios de comunicação, unidades de saúde, grupos culturais, mensagens com jogadores de futebol, músicos, artistas. Nossa linguagem não é a melhor para chegar ao público alvo. Levar a liderança esportiva, cultural, os depoimentos de usuários, pode funcionar melhor. Hoje há uma epidemia do crack no Brasil. Se você colocar crack e motocicleta, esses dois têm um rebate nos custos da saúde extremamente forte.

O Governo encerra o ano sem atingir a meta de redução de 12% dos homicídios. A que foi atribuído esse fato?

Nós tivemos em 12 meses, oito que foram os melhores da série histórica. Não estamos batendo a meta porque houve o rebote em três meses iniciais e em novembro. Causas externas e internas nos levaram a isso, como a mudança legislativa, que levou à soltura vários homicidas que não tinham o processo julgado. E por causa da legislação foram postos em liberdade. Mudanças por aposentadoria ou de rodízio de comando em algumas áreas, já que existe a fase de ajustamento, também contribuíram.

O que funcionou no Pacto pela Vida neste ano?

As medidas corretivas deram resultado, você vê que há redução em oito meses em relação à série histórica. O importante é você estar medindo, tendo transparência. Vamos ter um ano com menos redução, mas se for considerado o mapa do Nordeste são cinco anos caindo, com 40% de queda no Recife. De 2006 a 2010, a Bahia aumentou em 60% o número de CVLI, e nós reduzimos em 25%. Antes do Pacto, em dezembro de 2006, Pernambuco teve 457 homicídios, e estamos indo em dezembro para 270.

Quais serão os próximos investimentos na área da segurança?

Nós já instalamos 230 câmeras, inclusive em colégios públicos e privados. Vamos colocar mais 600 câmeras monitorando os pontos da cidade, central de acompanhamento, gente na rua, ponto de bloqueio de lei seca, de polícia, tudo isso vai deixar o jogo mais duro para o crime. Até 2013 as novas câmeras serão instaladas.

Em relação à violência contra a mulher, como estão os dados da Secretaria de Defesa Social (SDS)?

O homicídio contra a mulher tem caído. Com a divulgação da violência doméstica e o aumento no número de delegacias, a mulher ganhou mais consciência de se rebelar. Antes já existia essa violência, mas as mulheres se submetiam sem procurar dar uma basta naquela situação. Por outro lado, assim como a mulher tem participado mais do campo de trabalho, ela também está mais presente no mundo do crime, em organizações criminosas, coisa que não existia há duas décadas. Muitas vezes elas são presas mais vulneráveis.

O que a rede estadual de ensino deve receber de novidade no novo ano?

Estamos fazendo investimentos de pessoal, com contratação de profissionais, melhoria de salários, qualificação. Também teremos um grande esforço de colocar ferramentas de tecnologia de informação na realidade das escolas, com equipamentos de multimídia nas salas de aula para serem utilizados e tablets

FOLHA DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº 5 Data: 01/01/2012

no ensino médio, o que já está em processo de licitação. Oferecemos também os cursos de inglês, espanhol e o intercâmbio.

A longo prazo, quais são as metas do Governo na educação?

Queremos chegar até 2014 com 75% a 80% do alunado do Ensino Médio em tempo integral. São mais horas de aula, mais oportunidade de aceso, mais acompanhamento, mais reforço. Saimos de 13 para 160 escolas integrais. No Ideb 2010, já superamos a meta prevista para 2021. Fechamos 2011 com 130 mil alunos estudando em tempo integral.

Continua na página 6

FOLHA DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº 6. Data: 01/01/2012

"Resolvemos enfrentar a crise com proatividade"

Continuação da página 5

O governo de São Paulo contingenciará gastos por conta da inflação, porque havia uma expectativa de que fosse menor e que o crescimento fosse maior, mas nem se cresceu muito nem a inflação foi baixa. Pernambuco também vai nesse caminho?

Estamos desde 2008 vivendo a maior crise do capitalismo desde a crise de 1929, e nós estamos tendo uma série de atitudes do Governo Federal para enfrentar essa crise. É um ambiente complexo, com corte de salário, revisão de previdência, cortes que chegam até nas iluminações de Natal em países como Inglaterra, França. É o que vive o bloco europeu, o que vive a América desde 2008. Resolvemos enfrentar a crise com proatividade. Reduzimos os tributos e aumentamos os investimentos. Dessa forma, vários governadores que assumiram, diziam que iam cortar investimentos e vocês não viram a gente falar nisso. Tivemos o melhor ano dos cinco, em investimentos. Menor taxa de desemprego, o melhor crescimento do Brasil, a melhor avaliação de governo. Vamos usar as mesmas ferramentas e a mesma atitude. Há um horizonte de crise em 2012, mas nós vamos ajudar a presidente a fazer o que ela tem que fazer e fazer a nossa parte, garantir os investimentos e ganhar o ano de 2012.

No processo de interiorização do crescimento, em 2011, atingiu-se a meta prevista? E, para 2012, estão definidas as cidades-alvo?

Temos como indicador importante o Caged. Conseguimos ter a maior geração de emprego proporcional do Nordeste, do Centro Oeste e do Sudeste do Brasil e temos o Sertão, Agreste, Zona da Mata e Região Metropolitana gerando, praticamente, na mesma proporção. Nós fizemos políticas de incentivos mais arrojadas para quem vai mais para longe da Região Metropolitava, com uma redução de impostos maior e resolvemos um problema de gargalo que muitas cidades tinham. Esse conjunto de investimentos, a política de incentivos, a decisão do Governo de descentralizar e as obras de infra estão permitindo com maior facilidade a gente induzir para o Interior. Essa decisão da Fiat de ir para o Norte é muito importante para esse equilíbrio, a duplicação do distrito industrial de Caruaru, a revitalização do distrito industrial de Petrolina. Refizemos o modelo tributário, reduzimos im-

> "TEMOS que ter termelétricas por segurança energética"

posto fortemente, aumentamos investimentos, qualificação, divulgação do próprio polo. Cada vocação regional dessa tem sido apoiada, porque tão importante quanto você trazer uma nova indústria, é fomentar o negócio que a própria região desenvolveu. Na política para micro empresa, que é responsável por 50% dos empregos, nós fomos ao limite máximo nacional. Uma série de atitudes que vão se somando e resultam no crescimento econômico e do emprego.

E o projeto de instalação do porto em Goiana?

Ele prossegue em estudo. O grupo que apresentou a PMI (Proposta de Manifestação de Interesse) deve entregar os estudos ao Estado no final de fevereiro.

Como avalia a atuação do Governo no Porto do Recife? A Fiat e a Hemobrás estão nos planos em 2012?

Temos uma posição muito clara desde o início do processo político e eleitoral em 2006, que eu me posicionei contra o fechamento do Porto do Recife, entendendo que tem um sentido econômico. Está ali uma grande alavanca do desenvolvimento econômico de Pernambuco e a gente tinha que usá-lo de duas formas. Usar economicamente, como infraestrutura logística, e usar como âncora cultural. Fizemos a dragagem, investimos na rodovia interna do porto, requalificamos equipamentos, e do outro lado estamos fazendo o projeto de qualificacão da área não portuária. Dar vida econômica ao porto, movimento de carga, de pessoas e dar uma alavancada num outro padrão para o bairro do Recife. A ideia é que o Porto do Recife seja complementar a Suape, não concorrente.

Como está o andamento do projeto de implantação da termelétrica do Grupo Bertim em Suape?

Eu pedi que a área de meio ambiente fizesse um estudo e eles ficaram de me apresentar em janeiro. Assinaram que seria em Pernambuco e que seria em Suape, mas não apresentaram o projeto. Tem que ganhar o leilão e apresentar o projeto para licenciamento. O órgão licenciador pode dar o 'ok' ou não. Eu pedi que a área de meio ambiente fizesse um estudo sobre essa questão de térmicas, que procurasse o empreendedor, que soubesse do projeto para que a gente, ao longo de janeiro, tome ciência disso.

Não é um retrocesso voltar com essa história de termelétrica, numa época em que se fala de energia renovável?

Temos feito um esforço grande para colocar Pernambuco na rota das energias re-

FOLHA DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº 6 Data: 01/01/2012

nováveis, tanto é que Suape é o único sítio no Brasil a ter todos os equipamentos em um só espaço. Nós temos quem faça a torre, o gerador, as flanges e teremos quem faça a pá eólica. O Brasil está crescendo, mesmo na crise, e o Nordeste que foi exportador de energia, passou a ser importador. Nós temos que ter termelétricas por segurança energética de geração. É energia de reserva.

Como está o processo das concessões de 2015 para a Chesf?

Essa é uma decisão que a presidente Dilma terá que tomar em favor do Nordeste brasileiro, que permita a continuação das concessões da Chesf. Sobre novos capitais que porventura cheguem aqui por causa de dificuldades de investir na Europa, nos EUA, que venham para novos investimentos e não para os já existentes. Se há investidor privado para o setor elétrico, que se traga para as novas concessões. A grande questão é se a Chesf vai continuar existindo ou não, o que só vai acontecer se tiver as concessões prorrogadas. Senão, ela só vai existir no papel.

Novidade sobre a fábrica da Volkswagen?

Eduardo: Nós tivemos um comunicado de que eles vão decidir em fevereiro. Iá ser em janeiro, mas tiveram reunião na Alemanha, depois de pedir uma série de novas informações.

Na área de Turismo houve um crescimento por conta do Carnaval de 2010 para 2011 de mais de 50%. É possível superar esse número em 2012?

Na verdade, há um conjunto de fatores que têm ajudado as festas a acontecerem com essa intensidade. Nós estamos tendo um incremento muito grande no turismo de negócios e de eventos, ternacionais e nacionais, que são marcados com antecedência. Isso tem feito um público cada vez maior vir a Pernambuco e voltar para viver o calendário cultural. É uma fidelização do turista que vem a trabalho e resolve voltar para o lazer. Traz a família, chama os amigos.

As obras da duplicação da BR-104, que liga Caruaru a Toritama, iniciaram em 2009 e tinham previsão para acabar em junho deste ano, mas ainda não estão concluídas. Qual o motivo de tanto atraso? E quando o serviço deve estar finalizado?

Nós tivemos chuvas prolongadas, tivemos todo um processo de intervenção na área urbana como remoção de linha elétrica, telefônica, linha de água. O Ministério Público interrompeu as obras para uma questão de busca e salvamento em cerca de 28 pontos e tudo isso demandou ajustes no projeto de arqueologia, impactando no prazo. Mas vamos entregar a obra no primeiro semestre de 2012.

Muitas pousadas em Porto de Galinhas, um dos principais destinos turísticos do Estado estão ocupadas hoje por operários dos empreendimentos de Suape, o que não é permitido. Como o senhor avalia essa situação?

Muitas vezes não são operários. Ruim era o tempo em que as pousadas viviam vazias. O fato de a gente ter uma taxa de ocupação que chega perto de 100%, sem a sazonalidade que praia e sol têm, eu acho positivo. Positivo que grande parte da taxa de ocupação dos hotéis tenha vindo do esforço da economia crescendo, das pessoas que vão fazer negócios no território estratégico de Suape.

Muitas pousadas em Porto de Galinhas, um dos principais destinos turísticos do Estado estão ocupadas hoje por operários dos empreendimentos de Suape, o que não é permitido. Como o senhor avalia essa situação?

Muitas vezes não são operários. Ruim era o tempo em que as pousadas viviam vazias. O fato de a gente ter uma taxa de ocupação que chega perto de 100%, sem a sazonalidade que praia e sol têm, eu acho positivo. Positivo que grande parte da taxa de ocupação dos hotéis tenha vindo do esforço da economia crescendo, das pessoas que vão fazer negócios no território estratégico de Suape.

Há muita reclamação de empresários do ramo de gastronomia e artesanato, porque esse público não consome esses produtos e serviços. Inclusive, tem muito estabelecimento com alvará de funcionamento de pousada funcionando como alojamento.

A prefeitura precisa fazer monitoramento. Alvará de funcionamento de uma unidade de serviço é uma prerrogativa do município, que deve tomar as providências que cabem.

FOLHA
Política

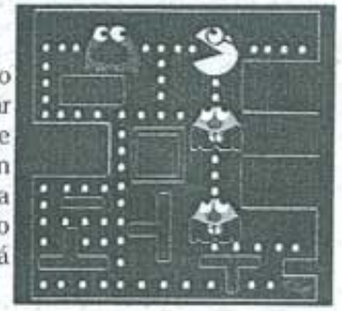
Ricardo Dantas Barreto e-mail: rdbarreto66@gmail.com

2012 chegou, e agora?

Pré-candidatos e dirigentes partidários passaram 2011 dizendo que só tratariam das eleições municipais em 2012. Bem, 2012 começou hoje recheado de impasses dos dois lados. Entre os governistas, não há definição de candidatura a prefeito do Recife, embora João da Costa (PT) seja apontado como o preferencial por já estar na cadeira. Na oposição, não faltam nomes dispostos a entrar na disputa, porém é preciso avaliar o potencial real de cada um. E todos aguardando um personagem entrar de vez no debate sucessório: o governador Eduardo Campos (PSB). Ele insiste em dizer que sua participação será no tempo certo e, por enquanto, garante que os partidos aliados estão livres para se colocarem, contra ou a favor de João da Costa. Mas ele próprio admite, na entrevista publicada nesta **Folha**, que viu a necessidade de dar um freio de arrumação ao trazer o ministro Fernando Bezerra Coelho de Petrolina para o Recife. Deu o susto naquele momento e agora põe nas mãos do PT a decisão de se entender e garantir a unidade da Frente Popular. Além do que também cobra melhor desempenho do prefeito, mesmo reconhecendo que a situação já esteve pior.

▸ **VEJA BEM** - Ao dar a entrevista que a **Folha** publica hoje, o governador Eduardo Campos (PSB) respondeu de forma acelerada sobre dados e investimentos do Estado, inclusive, na área de Educação. Mas mudou o semblante e o tom da voz ao ser questionado sobre a possibilidade de o secretário Anderson Gomes deixar o cargo. Campos parou, pensou e disse, pausadamente, que não sabe de onde partem as especulações.

A mesma ladainha



O ano de 2011 terminou com o prefeito João da Costa (PT) dizendo que quer conversar com o ex-padrinho político João Paulo (PT) e este garantindo que não quer papo. Também terminou com aliados reclamando que Costa não dialoga com ninguém sobre articulação política. Bem, 2012 está começando hoje, será que alguém vai conversar com alguém?

Agenda zero

Os deputados estaduais reclamam por não serem recebidos pelo governador Eduardo Campos (PSB) para apresentarem seus pleitos. E vão ter que esperar por um bom tempo. No Palácio, a ordem é evitar reuniões como essas para que Eduardo não dê opiniões ou seja cobrado a tratar de eleições municipais.

Sinais...

Alberto Feitosa é secretário estadual de Turismo, mas também fala como liderança do PR. Segundo ele, o partido ainda não fechou questão em Jaboatão, apesar da ligação do presidente municipal do partido, José Marcos, com o prefeito Elias Gomes (PSDB) - são compadres. Os republicamos aguardam sinais eduardistas.

...socialistas

Porém, Feitosa avalia que o deputado João Fernando Coutinho terá amplas chances de crescer na campanha, caso o PSB realmente invista na candidatura dele a prefeito de Jaboatão. Sua previsão é que o socialista passará, pelo menos, Cleyton Collins (PSC). "Pesará a força do governador no município", diz.

FOLHA DE PERNAMBUCO

Grande Recife **Pag. Nº** 1 **Data:** 01/01/2012

Ciclos se fecharão em 2012

Oxum dominará o ano, segundo pai-de-santo

O orixá que dominará o ano de 2012 será Oxum, entidade do ouro, do poder e do amor, segundo o babalorixá Pai Ralf. Ao lado dela estará Oxalá, o orixá da paz. Segundo ele, Oxum é a orixá das águas. "Ou seja, deve chover bastante no Estado e em todo o Brasil, e sofrerão especialmente a Zona da Mata e a Capital. O governo de Dilma Rousseff vai gastar muito com os desastres naturais causados pela chuvas".

Como Oxum é uma orixá feminino, Pai Ralf ressalta que esse será o ano das mulheres e que haverá muitas traições, especialmente das esposas e namoradas. Oxalá é o Deus do universo, ou seja, vamos rezar muito. É um ano que terá ao mesmo tempo a revolta da natureza e a prosperidade. Pai Ralf aconselha ainda que as pessoas invistam em imóveis. "Em breve, Pernambuco será o metro quadrado mais caro do Brasil".

Para 2012, Pai Ralf fez algumas previsões sobre figuras públicas. Em ano de eleições, é claro que política é um assunto que não poderia faltar. Sobre a possibilidade dos prefeitos de Recife e Olinda, respectivamente, João da Costa e Renildo Calheiros, se manterem nos cargos, Pai Ralf é reticente. Segundo ele, João da Costa deve ter muito cuidado caso queria se re-eleger, já que ele pode enfrentar traições de pessoas que ele considera amigos. "Mas ele tem um santo guerreiro. Se ele se cuidar espiritualmente, pode ser que obtenha sucesso. E Renildo Calheiros também deve tomar cuidado com vinganças".

Quanto ao presidente Lula, o conselho de Pai Ralf é que ele deve se "apegar" a Nossa Senhora de Fátima. "A Santa está jogando uma luz sobre ele e acredito que ele vai superar o problema. Quem também deve ter um caminho tranquilo em direção à cura de sua doença é o ator Reynaldo Gianecchini. "Deus vai abençoá-lo. Assim como Lula, ele também deve se apegar à Virgem".

Em relação ao governador de Pernambuco Eduardo Campo, Pai Ralf garante que ele tem um orixá fortíssimo. "Tem muita gente querendo derrubá-lo, mas ele vai chegar onde deseja. No entanto, ele deve se cuidar sempre, já que não há parede onde prego não entre", alertou. No futebol, ele recomendou: "ano passado, eu disse que seria o ano do Náutico, e que o Sport teria que pagar a promessa por ter subido. Agora, o time alvirrubro que vai ter que pagar a promessa", colocou.

FOLHA DE PERNANBUCO

CIDADANIA Pag. Nº 4 Data: 07/01/2012

62% de aumento salarialz

A Camara Municipal de Recife acaba de auto-conceder um aumento de 62% de salário. O trabalhador comum precisa de greve para alcançar pouco mais de 6%, como foi o dos aeroviários, e com o TST obrigando a que 80% dos trabalhadores continuassem no trabalho caso a greve fosse decretada. Os políticos matreiramente, sorrateiramente, promovem esse escárnio contra o cidadão. Enquanto isso, em cada esquina do Recife tem um esgoto estourado, canos da Compesa derramando água, crianças treinando para ser flanelinhas, o trânsito caótico, buracospor toda parte. E os pobres vereadores sem esforço algum, sem precisar ameaçar greve, e sem o TST no seu encalço, aumentam seus salários.....O mesmo podemos dizer para os deputados que votaram e aceitaram os "Auxílios-moradias", os "auxílios-paletós"...

Vicente Rizzo - Recife/PE

As cartas para esta coluna devem ser enviadas através do **e-mail:** cartas@folhape.com.br. O remetente deve informar o seu telefone, que não será publicado. Servirá para mero controle. As opiniões contidas nesta seção não refletem a opinião do jornal.

FOLHA DE PERNAMBUCO

Foco **Pag. Nº** 2 **Data:** 09/01/2009

Simone Lima

Colaboração de MARIANA FONTES, PEDRO NEVES e ROMERO RAFAEL

E-mail:socialfolhape@gmail.com ■ **Telefone:** 34255848

Foco

ESTREIAM

Três montagens locais dão seu primeiro passo no Janeiro de Grandes Espetáculos, que começa dia 11. São os infantis "Caxuxa", de Lívia Falcão e Cláudio Ferrario, e "O pássaro de papel", dirigido por Moncho Rodriguez; e o adulto "Aquilo que meu olhar guardou para você", de Luis Fernando Marques, integrante da companhia Magiluth.

FOLHA DE PERNANBUCO

Revista da Folha

Pag. Nº 2 Data: 01/01/2012

Até R$ 15,00

Janeiro de Grandes Espetáculos é aberto

A partir do dia 11 deste mês, acontece o 18º Janeiro de Grandes Espetáculos, com montagens locais e nacionais. No dia da abertura, o público confere "As Três Velhas", obra que mistura riso e tragédia em um melodrama grotesco.

Divulgação

SERVIÇO

18º Janeiro de Grandes Espetáculos - "As Três Velhas"
Teatro de Santa Isabel
Quarta (11) e quinta (12), às 20h
R$ 10
Informações: 3355 3322